

INSTRUMENTOS MÚSICAIS DA COLEÇÃO MÁRIO DE ANDRADE

*Eliane Maria Paschoal da Silva
Flávia Camargo Toni*

Introdução

Observar, descrever e classificar objetos, tarefas aparentemente simples, revelam muitas vezes problemas típicos: desde o emprego de um vocabulário adequado à descrição, até a identificação de fibras naturais da Amazônia, e mesmo informações específicas sobre povos e culturas que não são as do observador. Assim, uma flauta transversal europeia, a empregada nas orquestras sinfônicas modernas, é completamente diversa daquela usada por conjuntos populares do Japão.

Os problemas aparecem até no momento em que, obtidos os dados necessários, devemos anotá-los nos campos de uma ficha, onde serão concentradas as informações presentes e futuras. Observar, descrever e classificar significa conhecer intimamente a peça analisada, pois, outras coleções, públicas ou particulares, podem acrescentar informes valiosos a respeito do objeto em questão.

Apresentamos aqui os instrumentos sonoros da Coleção Mário de Andrade, integrada ao patrimônio do Instituto de Estudos Brasileiros. Fazem parte da série de objetos populares guardada pelo escritor que, como sabemos, manteve um acervo complexo, desde imagens e ex-votos, telas, desenhos, até a curiosa seleção de produtos vendidos durante a Revolução paulista de 1932. A coleção de Artes Plásticas já mereceu estudo exaustivo das pesquisadoras Marta Rossetti Batista e Yone Soares de Lima, e agora é a vez dos exemplares musicais. Vão aqui descritos na fase atual de suas classificações. Além disso, propomos um modelo de ficha, fruto do estudo de outras similares, adequada a este grupo analisado. A documentação pretende, por hora, informar os especialistas, auxiliar pesquisadores e estimular um contato entre aqueles que tenham se deparado com esses problemas.

Vale acrescentar que a classificação feita pela tabela sistemática desenvolvida por Curt Sachs e E. von Hornbostel contou com a colaboração do Prof. Dr. Olavo Alén Rodriguez, do Centro de Investigação e Desenvolvimento da Música Cubana, que examinou o conjunto de instrumentos em maio de 1989. É o início de um trabalho moroso porque tivemos, agora, um conhecimento primário destas flautas, chocalhos e tambor. Resta preencher várias lacunas para que cada um deles possa revelar a história do povo que o construiu.

Instrumentos musicais: classificação

O homem fabricou, durante a história, milhares de objetos para transmitir suas mensagens musicais. Dentre eles, muitos podem ser descritos como flautas, por exemplo, título genérico de centenas de peças construídas de formas diferentes, tocadas por povos diversos em situações também diversas. Frente a um número tão grande de variantes Curt Sachs e Erich von Hornbostel apresentaram, em 1914, um sistema de classificação que abrange aproximadamente a totalidade destes artefatos visando compreender suas qualidades homogêneas. Esta é a primeira identificação de um instrumento musical, a partir da qual podemos indicar formas de execução e de construção.

É pouco, já que, como ficou dito, os instrumentos musicais participam ativamente na vida do homem e, conseqüentemente, revelam histórias próprias.

A classificação dos instrumentos da Coleção de Mário de Andrade foi feita a partir do sistema mencionado. Vão aqui descritos segundo suas características primordiais: idiofones, membranofones e aerofones:

I) *Cesto com sementes e argolinhas no interior* – Caxixi – 112.131.3* (Hornbostel – Sachs, 1914)

1. *Idiofone*. Uma placa de metal entra em vibração e produz o som do instrumento.

11. *de golpe*. A placa de metal é golpeada por outros corpos.

112. *indireto*. O corpo do instrumento é formado por uma cesta tecida em vime e tem como fundo uma lâmina de metal. No interior há sementes e argolinhas também de metal que soam entre si e contra o fundo. O movimento do golpe contra esse fundo e das sementes contra as argolinhas tem direções diferentes às do movimento do executante.

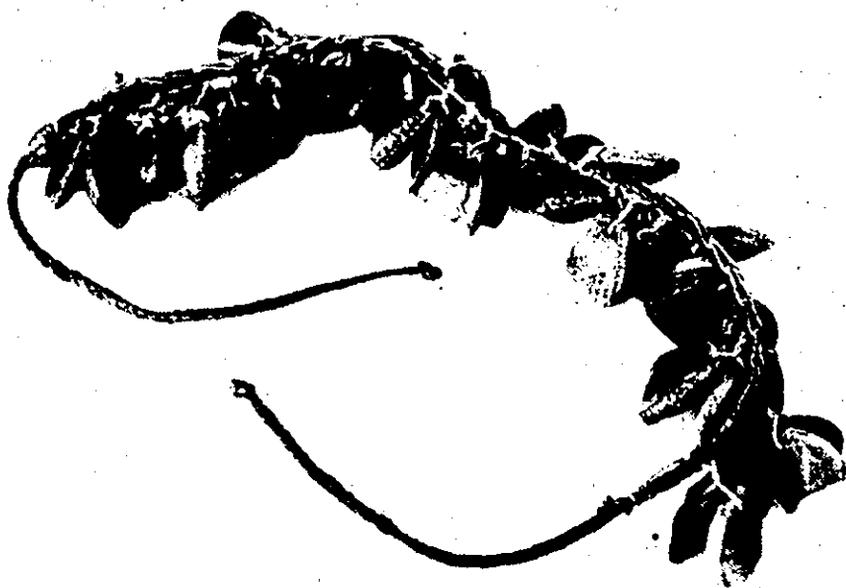
112.1. *de chocalho*. O movimento do executante é no sentido de chacoalhar o cesto.

112.13. *de recipiente*. A caixa de ressonância é um cesto fechado.

112.131. *de percutores internos*. No interior do cesto há sementes e pedaços de metal.

112.131.3. *com alça*. A cesta tem uma alça para sustentá-la, tecida no mesmo material.

* Com o número 112.131.3 houve um acréscimo à tabela de Hornbostel e Sachs que não contemplava devidamente este instrumento.



Cinto de guizos dos Índios Tikuna.

II) *Cinto de guizos* – (?) – Tikuna – 112.111 (Hornbostell-Sachs, 1914)

1. *Idiofone*. As cascas secas do fruto (piquiá) produzem o som do instrumento.
11. *de golpe*. As cascas golpeiam-se entre si quando o instrumento é movimentado.
112. *indireto*. O movimento do golpe tem direção inversa à do executante.
- 112.1. *de chocalho*. O movimento do executante é no sentido de fazer entrechocarem-se as peças que o compõem, chacoalhando-o.
- 112.11. *de fileira*. As cascas, isoladas ou unidas duas a duas, estão dispostas paralelamente, presas por uma de suas extreminidades.
- 112.111. *de corda*. As 45 sementes de piquiá, esvaziadas e cortadas na extremidade inferior, estão presas a um fio ou corda que é chacoalhado.

III) *Tambor de fricção* – Cuíca – 231.211-7 (Hornbostel-Sachs, 1914).

2. *Membranofone*. O som é produzido mediante a vibração de uma pele tensa.
23. *de fricção*. A pele é posta em vibração mediante fricção.
231. *com bastão*. Para a vibração da pele é necessário friccionar o bastão preso a ela.
- 231.2. *com bastão amarrado*. Na extremidade superior do bastão há um orifício. A pele tem duas fendas. Um barbante passa por todos os orifícios e é amarrado no lado externo da pele, ficando assim unidos o bastão e a pele.
- 231.21. *de uma pele*.
- 231.211. *aberto*. A caixa de ressonância é um cilindro alongado, aberto na extremidade inferior.
- 231.211-7. *com pele pregada*. As bordas da pele são pregadas com o auxílio

de um cinto de couro que rodeia o tambor na extremidade, e fixadas por pregos que atravessam os três materiais: couro, pele e madeira.

IV) *Flauta transversal* – Hoo – Japão – 421.121.12 (Hornbostel-Sachs, 1914)

4. *Aerofone*. O som é produzido pela vibração do ar.

42. *de sopro*. O que vibra é uma coluna de ar dentro de um tubo de madeira.

421. *de fio ou flauta*. Sobre um orifício lateral está rebaixado um fio.

421.1. *sem canal de insuflação*. O executante sopra diretamente sobre um orifício aberto para este fim.

421.12. *transversal*. O corpo do instrumento fica paralelo aos lábios do executante.

421.121. *isolada*. O instrumento é composto de um só corpo.

421.121.1. *aberta*. A extremidade inferior está totalmente aberta (o tubo tem uma ligeira tendência à conicidade).

421.121.12. *com orifícios*. Há 9 orifícios perfurados nas paredes do tubo, em intervalos irregulares; dois deles estão colocados na extremidade inferior, no lado oposto à fileira de sete orifícios.

V) *Flauta de bambu* – Brasil – 422.221.32 (Hornbostel-Sachs, 1914).

4. *Aerofone*. O som é produzido pela vibração do ar.

42. *de sopro*. O que vibra é uma coluna de ar dentro de um tubo de bambu.

421. *de fio ou flauta*. Sobre um orifício lateral está rebaixado um fio.

421.2. *com canal de insuflação*. Na extremidade superior do canal, a fenda do bocal está ocasionalmente obstruída por um palito de madeira.*

421.22. *com canal interno*. O canal de insuflação é dentro do instrumento.

421.221. *isolada*. O som é produzido por um só corpo.

421.221.3. *fechada*. A extremidade inferior é fechada naturalmente pelo nó do caule do bambu.

421.221.32. *com orifícios*. Há 2 orifícios anteriores, próximos à extremidade inferior, e 1 posterior, pouco acima do nível daqueles.

VI e VII) *Flauta de bambu* – Gaita ou pife – Brasil – 421.221.12 (Hornbostel-Sachs, 1914)

4. *Aerofone*. O som é produzido pela vibração do ar.

42. *de sopro*. O que vibra é uma coluna de ar dentro de um tubo de bambu.

421. *de fio ou flauta*. Numa das extremidades do tubo há um orifício aberto, quadrado, sendo um de seus lados rebaixado em forma de fio.

421.2. *com canal de insuflação*. A extremidade superior é parcialmente fechada com resina restando um orifício para a condução do ar soprado até o fio.

421.22. *interno*. O canal está dentro do próprio tubo.

421.221. *isolada*. Só um corpo vibra.

421.221.1. *aberta*. A extremidade inferior é totalmente aberta.

421.221.12. *com orifícios*. Há 4 orifícios perfurados na parede do terço inferior do tubo.

* Segundo Olavo Alén a flauta teria sido reformada, ocasião em que deixaram um palito no canal de insuflação após o endurecimento da resina que deveria obstruí-lo parcialmente. É mais antiga que as demais flautas de bambu da coleção, mais primitiva – tem só 3 orifícios –, e no nó nota-se o ataque de insetos.



Detalhe da flauta de bambu, cujo canal de insuflação está inacabado.

VIII) *Flauta de bambu** – Brasil – 421.221.12 (Hornbostel-Sachs, 1914)

4. *Aerofone*

42. *de sopro*

421. *de fio ou flauta*

421.2. *com canal de insuflação.* Aparentemente a flauta está inacabada e não tem ainda o canal de insuflação. Amarras indicam a preparação para a construção do referido canal.

421.22. *interno.* A preparação foi feita para que o canal fique dentro do tubo de bambu.

421.221. *isolado*

421.221.1. *aberto*

421.221.12. *com orifícios.* Há 4 orifícios já perfurados na parede, no terço inferior do tubo.

* Este instrumento, idêntico aos anteriores (VI e VII), foi individualizado por apresentar as características de 421.2 e 421.22, ou seja, está inacabado.



Flautas Tukano, de osso e de taquara.

IX, X, XI) *Flautas de osso* – Tukano (AM) – Brasil – 421.111.12 (Hornbostel-Sachs, 1914)

4. *Aerofone*. O som é produzido pela vibração do ar.

42. *de sopro*. O que vibra é uma coluna de ar contida dentro do instrumento.

421. *de fio ou flauta*. O ar vibra dentro de uma cavidade óssea, oca. Na flauta maior, o fio está danificado no canto direito.

421.1. *sem canal de insuflação*. O executante sopra diretamente sobre um fio rebaixado na extremidade superior do instrumento.

421.11. *longitudinal*. O instrumento é soprado na posição perpendicular aos lábios do executante.

421.111. *isolada*. O instrumento tem só um corpo.

421.111.1. *meio fechada*. Há um orifício na extremidade inferior, obturado parcialmente por resina. Uma das 2 flautas pequenas é obturada naturalmente, por uma das articulações do osso, onde foi esculpido um orifício.

421.111.12. *com orifícios*. Há 3 orifícios escavados na metade inferior do tubo.

Obs. Uma das flautas pequenas está unida, por um cordel de cipó, a outro instrumento aerofone, uma flauta de Pã de 5 tubos.

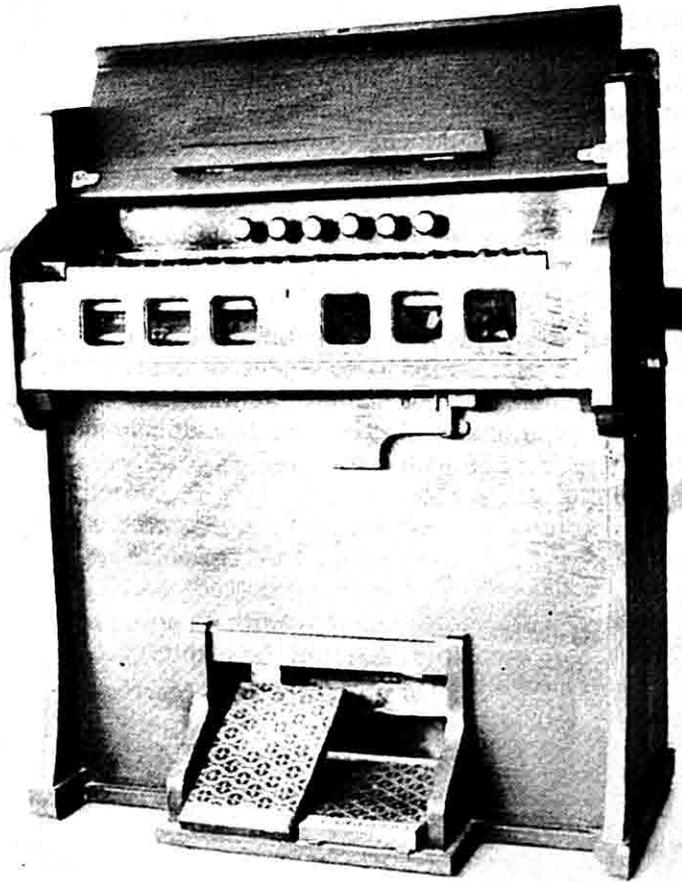
XII, XIII) *Flautas de Pã* – Tukano (AM) – Brasil – 421.112 (Hornbostel-Sachs, 1914)

4. *Aerofone*

42. *de sopro*. O ar vibra dentro de 5 (6) tubos de bambu.

421. *de fio ou flauta*. As bordas superiores dos tubos de bambu são utilizadas como fios sobre os quais o executante sopra, 5 tubos no caso da flauta menor, e 6 na outra.

- 421.1. *sem canal de insuflação*. O executante sopra diretamente sobre a borda do tubo.
- 421.11. *longitudinal*. O instrumento é colocado perpendicularmente aos lábios do executante.
- 421.112. *em jogo*. Há 5 (6) tubos de tamanhos diferentes unidos entre si por amarração dupla de corda, uma na parte superior dos tubos e a outra na inferior.
(V. Obs. instrumentos IX – XI)



Harmônio marca Mannborg.

XIV) *Harmônio Mannborg* – Alemanha – 412.132-62 (Hornbostel-Sachs, 1914)

4. *Aerofone*. O som é produzido pela vibração do ar.

41. *livre*. O ar, impulsionado por foles, passa por duas câmaras internas, ocas.

412. *de interrupção*. A corrente de ar sofre interrupção periódica com a abertura e fechamento da câmara superior.

412.1. *com palhetas*. A corrente de ar choca-se contra lingüetas, ou palhetas, que, ao vibrarem, interrompem-na periodicamente.

412.13. *palhetas móveis*. As palhetas passam por aberturas dos mesmos tamanhos.

412.132. *em jogos*. Há uma palheta para cada uma das 29 teclas do instrumento, e 6 registros: Forte II, Principal 4', Diapasão 8', Melodia 8', Flauta 4' e Forte I.

412.132-6. *com depósito para o vento*. A câmara acima dos foies armazena temporariamente o ar.

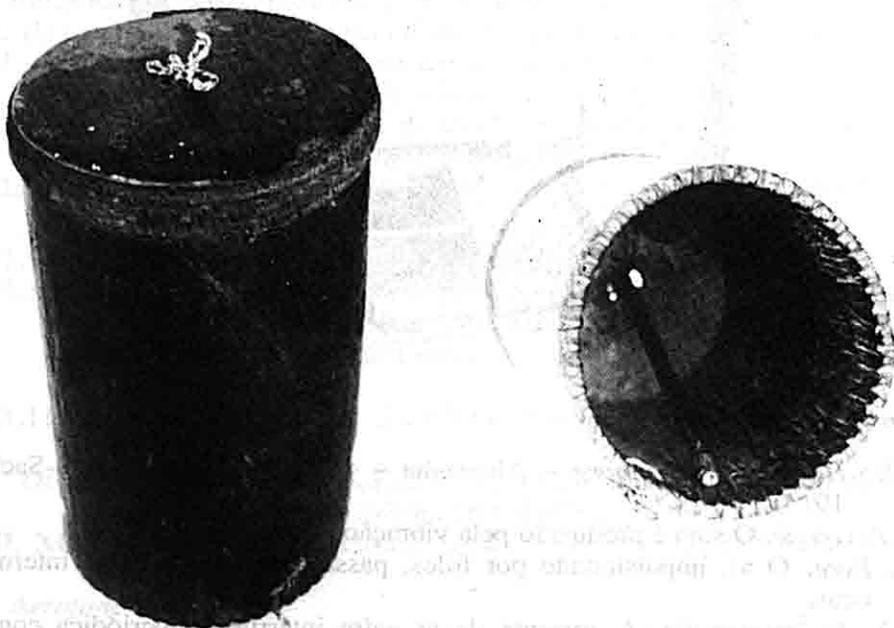
412.132-62. *flexível*. Os foies são flexíveis, acionados pelos pés do instrumentista.

Cada instrumento musical deve ter uma segunda ficha onde apareçam os itens referentes ao *objeto em si*. Vale dizer, ficha a ser preenchida por especialistas, não necessariamente organólogos, onde são esclarecidos os campos de técnica de construção, materiais empregados no fabrico e estado de conservação, entre outros.

O modelo aqui apresentado vale para a coleção de Mário de Andrade e teve por base as fichas usadas para o setor de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros, a de Dina Levi-Strauss apresentada na 15ª aula do Curso de Etnografia e Folclore do Departamento de Cultura (1937), a de Marta Azevedo usada no Acervo Plínio Ayrosa (FFLCH-USP) e a do Programa Nacional de Museus (Pró-Memória).

Os campos de 1 a 8 correspondem às informações que se extrai da peça, ou seja, referem-se ao aspecto físico do objeto; os demais requerem pesquisa aprofundada e nem sempre são preenchidos de imediato.

Exemplificamos a utilização da ficha analisando a culca da Coleção Mário de Andrade.



Aspecto geral da culca. No centro da pele, as fendas onde amarra-se o bastão.

Extremidade inferior aberta da culca onde se vê o bastão.

1. *nome do objeto*: Cufca (231.211-7: Hornbostel-Sachs, 1914).
outros nomes: tambor de fricção, puita, putipu, tambor onça, vuvu.
2. *data*: V. campos 7 e 14.
3. *material*: madeira, couro e prego de metal.
4. *dimensões*: altura: 36,5cm; diâmetro superior: 22cm; diâmetro inferior: 20,5cm; circunferência superior a) considerando-se o cinto que rodeia as bordas da pele: 72cm; b) abaixo do cinto: 69cm; circunferência inferior: 66,5cm.
5. *Técnica*: *Tronco*, interior: esvaziado por fogo e desbastado posteriormente com formão. Exterior: liso, polido. A extremidade inferior, oposta à pele, tem as bordas serrilhadas com ondulações de alturas irregulares. *Pele*: endurecida com resina, esticada sobre a extremidade superior aberta do tronco e pregada com pregos de metal. *Cinto*: pelica cobrindo como uma faixa as bordas da pele esticada, ao longo da circunferência superior do tronco. *Bastão*: taquara polida, com dois orifícios na extremidade superior, logo abaixo do nó daquele caule.
6. *Descrição*. O cilindro de madeira, ocasionalmente com rachaduras, tem, externamente, estrutura regular, lisa, e próximo à extremidade inferior há dois orifícios atravessados por um barbante partido, provavelmente de cânhamo. As paredes internas são irregulares. Um bastão de taquara é atravessado em dois orifícios por um barbante que passa também por duas fendas da pele tensionada, ficando assim perpendicular a ela e livre dentro do tronco. Esse barbante foi substituído modernamente por outro, comercial, colorido. O cinto que circunda a pele e o cilindro tem duas fileiras paralelas de pregos, a superior atravessando cinto-pele-madeira, e a outra, cinto-madeira. Na direção dos orifícios inferiores do cilindro há um reforço de pregos que fixam as outras pontas do barbante.
7. *inscrição*: "4 Pau/do Caruru/ - 5: de 6 1881", manuscrito a tinta preta. *outras inscrições* (etiquetas): inv. AA Pop 42; et. USP P4; "131".
8. *estado de conservação*: no corpo do instrumento e no bastão há rachaduras longitudinais. Ainda no corpo, sinais do ataque de insetos devidamente tratado em 1987.
9. *função e uso*: acompanhamento de dança e canto.
10. *procedência*. A inscrição, na face externa, pode indicar a origem do objeto? No caso, Caruru, Norte do Brasil?
11. *exposições*: MAM, 1950.
12. *documentação*. Catálogo do Museu de Arte Moderna, 1950.
13. *Bibliografia*:
ANDRADE, Mário de. *Dicionário Musical brasileiro*. São Paulo, Edusp; Belo Horizonte, Itatiaia, 1989.
MUSEU de Arte Moderna. *Exposição de peças pertencentes à Coleção de Mário de Andrade* (Catálogo). São Paulo, fev./março 1950.
14. *Observações*: A inscrição, no corpo do objeto, pode indicar a data de fabricação, no caso, 5 de junho de 1881. Na exposição de 1950, Luís Saia, o provável coletor, classificou a peça como "136. cufca. Norte do Brasil".

15. nº da foto: AA Pop. 48 (cor); data: 1987
fotógrafo: Mayra Laudanna.
Foto: AA Pop. s/n (PB); data: 1989
AA Pop. s/n (cor); data: 1989
fotógrafo: Yone S. Lima.

Conclusão

Os instrumentos musicais aqui descritos constarão do catálogo geral de objetos populares colecionados por Mário de Andrade, em fase de estudos. Como objetos sonoros merecem duas fichas classificatórias: a primeira é definitiva, pois, responde ao sistema organológico de Hornbostel-Sachs, 1914, e a segunda requer a colaboração de especialistas, já que analisa o objeto em si: onde e quando é usado, origem, festa, materiais empregados na fabricação, etc. Vale dizer, enquanto aquela focaliza a produção do som, a seguinte dedica-se à construção e ao construtor do instrumento, e a sua utilização. Assim, se as flautas aqui mencionadas como VI e VII são iguais, pela sistemática de Sachs e Hornbostel, a análise museológica é capaz de individualizá-las graças às características que não dizem respeito à produção do som: cor, sinais externos, tratamento do material, entre outros.

Bibliografia

- CAMARGO-MORO, Fernanda de. *Museus – Aquisição/Documentação*. Rio de Janeiro, Livraria Eça Editora, 1986.
- CORRÊA, M. Pio. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1926, (vol. 1).
- FERREZ, Helena Dodd e BIANCHINI, Maria Helena S. *Thesaurus para acervos museológicos*. Rio de Janeiro, Minc/Sphan/Pró-Memória – Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987 (2 vols.).
- IZIKOWITZ, Karl Gustav. *Musical and other sound instruments of the south american indians*. Göteborg, Elanders Boktryckeri Aktiebolag, 1935.
- MUSEU de Arte Moderna. *Exposição de peças pertencentes à Coleção Mário de Andrade* (Catálogo). São Paulo, fev./março 1950.
- RIBEIRO, Berta G. *Dicionário de artesanato indígena*. São Paulo, Edusp; Belo Horizonte, Itatiaia, 1988.

Recebido em 27 de julho de 1989